

Centenário da Missão Francesa na Polícia Militar de São Paulo: breve biografia do Cel Balagny*

*Hélio Tenorio dos Santos***

A Polícia Militar do Estado de São Paulo comemora no ano de 2006 o Centenário da Missão Militar Francesa de Instrução da Força Pública de São Paulo, hoje denominada Polícia Militar. Evento marcante na sociedade brasileira de 1906, a Missão Francesa é um dos marcos capitais do despertar da pujança progressista de São Paulo no contexto da Federação. Representa o caráter paulista voltado à modernidade e à integração com os mais avançados campos do progresso mundial. No final do ano de 1905, o Governo Estadual contratou uma missão de militares do Exército da França para instruir a Força Pública Paulista, como parte de um processo iniciado na última década do século XIX, voltado à modernização da instituição. A Missão Francesa, como ficou conhecida, permaneceu na Força Pública de 1906 a 1914 e de 1918 a 1924. Neste longo período de permanência, a firme ação francesa fez-se sentir na organização e na formação do caráter da Polícia Militar, aliando a estética militar ao serviço de policiamento para a comunidade. Os primeiros oficiais franceses chegaram a São Paulo em 21 de março de 1906, chefiados pelo Coronel Paul Balagny, também um historiador militar e personalidade que retratamos neste breve esboço biográfico, o qual é totalmente baseado no trabalho do Professor Omar José da Silveira Junior, que tem coletado grande número de informações diretamente na França, em profun-

do esforço de pesquisa original. Também se baseia na documentação reunida por Antonio Barreto do Amaral, na Separata da *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo* nº CLXXII, "A Missão Francesa de Instrução da Força Pública de São Paulo"; e na carta à Força Pública, de autoria do próprio Coronel Balagny, publicada no Boletim Geral nº 252 de 11 de novembro de 1936.

O Coronel Paul Balagny

Nascido Dominique Eugene Paul Balagny em Bordeaux a 19 de janeiro de 1863, filho de Ulysse Dominique e de Berthe Forché Jeanne, ainda jovem optou pela carreira das Armas no Exército francês. Com 20 anos de idade, em 5 de outubro de 1883, alistou-se como voluntário no 2º Regimento de Spahis. Seus talentos foram logo reconhecidos, sendo enviado para a Escola de Cabos em 26 de agosto de 1884. Em rápida ascensão, em 1885 formou-se na Escola de Oficiais de Saint Cyr, sendo o 68º de uma turma de 411 alunos. Foi classificado como subtenente (equivalente ao posto de segundo-tenente no Brasil) no 1º Regimento de Atiradores Argelinos, a 1º de outubro de 1885. No ano seguinte, a 22 de maio, deixou a África e seguiu para o Tonkin, atual Vietnã, movimentado para o 11º Regimento de Atiradores Tonkineses. Esteve dois meses em Hanói, seguindo depois para o Annam sul e daí para Quinhone, em dois meses de operações

* Colaboração da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHMTB.

** O autor é Capitão PMSF e Historiador.

contra insurgentes. Promovido a tenente (equivalente ao posto de primeiro-tenente), foi classificado no 31º Regimento de Infantaria, permanecendo adido ao 4º Regimento de Atiradores Tonkineses. Tomou parte nas operações contra piratas na região de An-Chan, fazendo ainda o levantamento topográfico daquela região. Em 1887, comandou o posto de Kep-Ha, realizando o levantamento topográfico da região de Loch-Nan, o que lhe valeu a movimentação para o Estado-Maior da Divisão. Ali colaborou na elaboração do primeiro mapa topográfico da Indochina francesa. Fruto de seus conhecimentos topográficos, foi nomeado para a Comissão de Demarcação de Fronteiras Sino-anamita, como membro permanente, de novembro de 1889 a julho de 1890, na região montanhosa de Lang-Son e Monkay. Em 29 de dezembro de 1890, foi movimentado para o 42º Regimento de Infantaria, onde permaneceu prestando serviços topográficos ao Estado-Maior e elaborou a carta geral da Indochina. Em 1891, foi nomeado adjunto do chefe do Serviço Topográfico, mapeando a região de Lang-Son. Em dezembro, deixou a Indochina e fez viagem de estudos, em férias, a China, Japão e América do Norte. A 10 de julho de 1892, foi promovido a capitão, após nove anos de serviço, indo servir no 4º Batalhão de Infantaria Leve da África, de volta ao continente onde começara a carreira. Integrou brigadas topográficas na Tunísia, realizando o levantamento da região de Bou-Ficha. Nos dez anos seguintes, foi classificado em diversas unidades, notadamente o 115º, 101º, 41º, 109º, 140º, 50º, 70º, 28º, 86º, 124º, 64º, 29º e 31º regimentos de Infantaria, já como chefe de batalhão (posto equivalente a major) desde 16 de maio de 1901. Provavelmente serviu mais tempo no 101º, comandando companhia. Em 21 de janeiro de 1895, sacramentou a união com a Srta. Yvonne Perrin Angéline Eltiennette, que seria sua companheira por toda a vida. Admitido no curso para capitães na Escola de Guerra em 1897, ob-

teve a menção de conclusão “*Bien*”. Em 1900, foi nomeado estagiário no Serviço Geográfico do Exército, onde trabalhou na elaboração das cartas de China e Indochina. Em 31 de março de 1902, foi destacado como adido à Seção Histórica do Estado-Maior do Exército, como reconhecimento às extensas pesquisas sobre a Guerra da Península conduzida por Napoleão na Espanha, no período de 1808 a 1809, da qual publicou três volumes históricos. Em 1903, assumiu o comando de um batalhão do 103º Regimento de Infantaria, onde o alcançou a nomeação para chefiar a Missão Militar Francesa na Força Pública do Estado de São Paulo. Chegou a São Paulo em 21 de março de 1906, chefiando todo o processo de reorganização e modernização da Força, transformando-a em uma tropa altamente disciplinada e eficiente, nos moldes militares franceses, a qual se destacou em todas as campanhas militares de que tomou parte, notadamente de 1922 a 1944. Em 1908, a 24 de setembro, ainda na chefia da Missão, foi promovido a tenente-coronel e, em 23 de dezembro de 1912, a coronel. Sob sua chefia a Polícia Militar do Estado de São Paulo viu nascer as escolas de soldados, cabos e sargentos. Em 1910, foi criada a Escola de Educação Física, a primeira escola do gênero no Brasil. Em 1913, foi a vez da Escola de Oficiais e do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais para capitães. Coordenou a redação dos primeiros manuais policiais militares, sistematizando o serviço e a doutrina de emprego da tropa. Com grande sucesso na Missão Militar, passou a chefia desta ao Coronel Antoine Nérel, retornando à França em 1913, classificado no comando do 65º Regimento de Infantaria sediado em Nantes. Seguiu para a linha de frente na Grande Guerra, com seu regimento integrando o XI Corpo de Exército em agosto de 1914. Comandou o regimento nas batalhas de Maissin, Sedan, Marne e Fère-Champenoise. Nesta última, foi ferido gravemente por tiros e estilhaços de granadas de artilharia, quan-

do mais aceso ia o combate, caindo prisioneiro do Exército alemão e restituído ao Exército francês para tratamento. Passou um ano acamado e dois anos reaprendendo a andar, com auxílio de muletas. Em 1917, parcialmente restabelecido, foi comissionado general-de-brigada, comandante da Brigada bretã, constituída pelos 48º, 70º e 71º regimentos de Infantaria, que conduziu na terrível guerra de trincheiras em torno de Verdun. Após a guerra, ainda com a saúde debilitada, solicitou sua reforma no posto de coronel do Exército francês. Reformado, estabeleceu-se na cidade de Nantes, onde se dedicou ao estudo das ciências e foi eleito para o cargo de presidente da Sociedade Arqueológica e Histórica de Nantes. Falava com fluência inglês, alemão, espanhol e, possivelmente, português, tendo ainda noções de russo, chinês, japonês e anamita. Nos seus assentamentos consta ter tomado parte das seguintes campanhas: na África, em 1883

e 1885; no Tonkin, de 1885 a 1889; no Tonkin e na China, de 1889 a 1891; na Tunísia, em 1893; e contra a Alemanha, de 1914 a 1918. Em resumo, oito campanhas de guerra no Tonkin, China, Annam e França, duas campanhas simples na Argélia e Tunísia, três missões topográficas e geodésicas no Tonkin e missões históricas em Portugal e Espanha. Foi condecorado Cavaleiro da Legião de Honra em 1898 e criado Oficial da Legião de Honra em 17 de julho de 1915, ainda gravemente ferido, com a heróica citação: "Distinguiu-se por todos os locais nos pontos mais perigosos da linha de fogo, animando seus homens e os levando pelo seu exemplo. Atingido com três ferimentos em 8 de setembro de 1914, ainda não restabelecido. Oficial muito bravo." Foi agraciado com a Medalha do Tonkin em 1886, Cavaleiro da Ordem do Dragão de Annam em 1889, Cavaleiro da Ordem do Camboja em 1889 e Oficial da Academia em 1902. 🌐

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

Coleção General Benício



A Guerra do Iraque

John Keegan

Após a Guerra do Iraque, surgiram duas dúvidas, as quais o autor, historiador de renome, procura responder. A primeira é por que a fase militar foi tão rápida. E, a segunda, é como se venceu a estrutura militar de Saddam Hussein com tanta facilidade, uma vez que as forças militares iraquianas já combatiam há décadas em guerras contra o Irã e, posteriormente, contra a coalizão liderada pelos EUA, na Guerra do Golfo.

Acrescente-se, ainda, o emprego de tropa do Exército iraquiano em conflitos internos contra as minorias curdas.